

BOLETIM INTERSINDICAIS FURNAS



SINTERGIA-RJ - SINDEFURNAS – STIEESP – SINERGIA/CAMPINAS - STIU-DF - STIEENN - SINEFI-PR - SINERGIA-ES – SINDEL - SENGE-RJ - ASEF

ENTIDADES DE REPRESENTAÇÃO SOLICITAM A FURNAS QUE AGUARDE O TST PARA AVALIAR A NOVA FORMA DE CUSTEIO DO PLANO DE SAÚDE

Na manhã desta terça-feira, 11 de janeiro de 2022, os dirigentes das entidades de representação dos trabalhadores e das trabalhadoras de Furnas estiveram reunidos em ambiente virtual com o Diretor de Gestão, Pedro Brito, com o Superintendente de RH, Ricardo André, com o Relações Sindicais, Francisco Alonso e com o Gerente de RH, Renato Mota.

A reunião foi curta e direta. Com o objetivo de fazer uma exposição de motivos e um pedido de adiamento da decisão de Furnas de implementar mudanças no custeio de saúde dos participantes do plano e de seus dependentes.

As entidades ponderaram que para nossa força de trabalho decidir continuar ou não no plano de saúde corporativo, tanto para os titulares, quanto para os dependentes em qualquer tempo, é algo extremamente delicado. E que o mês de janeiro é habitualmente utilizado por boa parte dos trabalhadores para gozar férias, uma vez que coincide com as férias escolares dos filhos. No momento que a notícia foi publicada na intranet, muita gente pôde sequer ter tido conhecimento do prazo aberto e dos detalhes para a tomada de decisão. O espaço da reunião foi importante para detalhar o quanto a alteração alocada no custeio do plano de saúde repercutiu negativamente na base.

Além disso, expusemos aos representantes da empresa que o momento de decidir permanecer ou não com o plano de saúde é extremamente inoportuno. Já que vivemos, lamentavelmente, o recrudescimento vertiginoso da pandemia da Covid-19. E que estudos recentes da Universidade de Washington apontam que o Brasil pode atingir o pico de 1,3 milhão de infectados por dia pela Covid-19 em meados de fevereiro de 2022. Isso por causa da disseminação da variante Ômicron.

Já temos sinais de alerta em todos os cantos: grandes eventos públicos estão sendo adiados, empresas voltaram a interromper o trabalho presencial em seus escritórios retomando o teletrabalho (inclusive Furnas e Eletrobras) e os leitos e emergências hospitalares voltaram a ter alta demanda e ocupação beirando o colapso.

De fato, conhecemos muito pouco da variante Ômicron e a perspectiva de vacina para a nova

cepa é para o mês de março/22. Infelizmente já foram identificadas duas novas variantes da Covid-19: IHU na França e Deltacron no Chipre. E como agravante atravessamos no Brasil um surto de gripe influenza H3N2 e um aumento dos casos de dupla infecção (*Flurona - influenza + corona*).

Considerando tudo que expusemos e o fato de termos um dissídio de natureza jurídica instaurado no TST, que ainda não foi finalizado, ou seja, não houve o trânsito em julgado, solicitamos aos representantes de Furnas em reunião (e através de um ofício com o mesmo teor protocolado), a suspensão imediata da implantação do novo Plano de Saúde (novos custeios e coparticipações), até ocorrer a definição do Tribunal Superior do Trabalho.

Tendo conhecimento de que nesta quarta, 12/01, ocorrerá Reunião de Diretoria Executiva de Furnas, solicitamos ao Diretor de Gestão que nosso pleito fosse incluído na pauta para a Diretoria deliberar e solicitamos informação imediata da decisão para que ainda nesta quarta-feira, pudéssemos realizar as nossas assembleias deliberativas.

O Diretor de Gestão informou que ampliaria o prazo de decisão para até o dia 19/01/2022, mas que a princípio, manteria a implantação das mudanças para 01/02/2022. Imediatamente, as entidades afirmaram que a alteração não atende nosso pleito por todos os motivos expostos e reafirmamos que aguardaríamos até o início da tarde desta quarta-feira a decisão da Diretoria Executiva de Furnas para levarmos às nossas assembleias deliberativas.

Dada a gravidade do assunto, nós abrimos o canal de discussão com a empresa, sendo diligentes e responsáveis, esgotando todas as etapas para que tenhamos o menor desgaste possível. Estamos organizados e coesos, sempre cientes da nossa responsabilidade. Nosso pleito está claro para Furnas. E agora, dependendo da decisão da Diretoria Executiva, ou aguardamos o resultado do TST ou vamos para a greve por tempo indeterminado a partir de 17/01.

Sigamos Firmes e Unidos! Nossa luta é legítima e necessária, pela saúde e pela segurança nossa e de nossas famílias! Juntos somos uma fortaleza!